



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ**  
**NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**DANNI WANDERSON NOBRE CHAGAS**

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE**  
**NO TRÂNSITO: ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

**FORTALEZA**

**2015**

**DANNI WANDERSON NOBRE CHAGAS**

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE  
NO TRÂNSITO: ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Especialização, Pesquisa e Inovação em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do Sus (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Profa. Dra. Monaliza Ribeiro Mariano.

**FORTALEZA**

**2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

---

C426p Chagas, Danni Wanderson Nobre.

Prevenção de acidentes automobilísticos e promoção da saúde no trânsito: atuação de uma equipe de saúde da família / Danni Wanderson Nobre Chagas. – 2015.

16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) – Núcleo Ceará, Núcleo de Tecnologias de Educação em Saúde à Distância (NUTEDS), Curso de Especialização em Saúde da Família, Fortaleza, 2015.

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Monalisa Ribeiro Mariano

1. Saúde no trânsito. 2. Estratégia de saúde da família. 3. Promoção da saúde. I. Título.

**DANNI WANDERSON NOBRE CHAGAS**

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE  
NO TRÂNSITO: ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização, Pesquisa e Inovação em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Dra. Monaliza Ribeiro Mariano  
Centro Universitário Estácio do Ceará (FIC)

---

Profª Me Adriana Sousa Carvalho de Aguiar  
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF)

---

Profª Me. Aline Tomaz de Carvalho  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## RESUMO

Os acidentes e violências vêm ganhando cada vez mais importância no perfil epidemiológico do nosso país. Dentre os tipos de acidente e violência, destacam-se aqueles ocorridos no trânsito, ocupando a segunda maior causa de morte dentro do grupo das causas externas. Além de causar dor e sofrimento aos familiares, tais acidentes geram altos gastos com reabilitação dos acidentados e superlotação nos serviços públicos de saúde. O presente estudo é oriundo de um diagnóstico situacional realizado pela equipe de saúde de família do município de Salitre, Ceará, no ano de 2014, no qual observou-se uma elevada morbimortalidade no trânsito local. Tendo em vista a função da Estratégia de Saúde da família com a saúde pública e a construção de cidadania elaborou-se um projeto de intervenção visando a prevenção de acidentes automobilísticos e a promoção da saúde no trânsito. A equipe e a população acompanhada criam vínculos de co-responsabilidade, o que facilita a identificação, o atendimento e o acompanhamento dos agravos à saúde, e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer as possibilidades de viver de modo saudável dos indivíduos e famílias na comunidade. Com ações educativas através de folders, cartazes e palestras realizadas numa Escola Municipal do Distrito do Salitre com o público jovem e também com os pais e familiares, pretende-se com esse projeto de intervenção reduzir a morbimortalidade no trânsito local.

**Palavras-chave:** Saúde no Trânsito; Estratégia de Saúde da Família; Promoção de Saúde; Morbimortalidade no Trânsito.

## ABSTRACT

Accidents and violence are gaining more and more importance in the epidemiology of our country. Among the types of accidents and violence, we highlight those occurring in traffic, ranking second leading cause of death in the group of external causes. In addition to causing pain and suffering to families, such accidents generate high spending on rehabilitation of injured and overcrowding in public health services. This study is based in a situational diagnosis made by the healthcare team of Salitre, Ceará, in 2014, where we could observe a high morbimortality at local transit. In view of the function of the family health strategy with public health and the construction of citizenship was elaborated an intervention project aimed at preventing car accidents and health promotion in traffic. The staff and the population accompanied create co-responsibility links, which facilitates the identification, treatment and monitoring of health hazards and harm reduction or suffering that might compromise the chances of living a healthy way of individuals and families in the community. With educational activities through brochures, posters and lectures held in the Municipal School of Salitre with young people and also with parents and family, it is intended with this intervention project reduce morbidity and mortality in local traffic.

**Keywords:** Health in Traffic; Health Strategy for the Family; Health Promotion; Morbidity and mortality in Traffic.

## 1 INTRODUÇÃO

A mortalidade por causas externas é classificada como aquela que envolve traumatismos, lesões ou quaisquer outros agravos à saúde, intencionais ou não, de início súbito e como consequência imediata de violência ou outra causa exógena. Tal categoria foi responsável pela terceira maior quantidade de mortes no Brasil no ano de 2012 segundo o DATASUS (JORGE; KOISUMI, 2012).

Dentre deste grupo heterogêneo, os acidentes de trânsito despontam como segunda principal causa de óbito ficando atrás apenas das agressões. Acidente de trânsito é um tema relevante para vários setores, entre os quais a saúde. As estatísticas apresentadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), do Ministério dos Transportes, demonstram que em rodovias federais, no ano de 2011, foram notificados 188.925 acidentes que resultaram em 8.480 óbitos e 104.448 pessoas feridas (DNIT, 2011).

A faixa etária mais acometida nesse tipo de acidente é a dos jovens, correspondendo a mais de 50% das mortes entre 15 e 44 anos. Entre crianças e adolescentes de 5 a 14 anos e jovens de 15 a 29 anos, os acidentes de trânsito constituem a segunda causa de mortalidade (ANDRADE; MELLO, 2000).

Nesse contexto, sabe-se que uma parcela importante dos acidentes de trânsito pode ser atribuída ao consumo excessivo de álcool. Estima-se que 70% dos casos fatais desses acidentes estão relacionados com o uso e abuso de bebidas alcoólicas. O álcool atua como fator agravante do problema devido a frequência de seu consumo associado ao ato de dirigir alterando a consciência do condutor e reduzindo seus reflexos (ABREU; LIMA; ALVES, 2006).

A influência negativa da bebida alcoólica nos desfechos negativos fica clara quando observamos que de uma maneira geral, em vários países, costuma-se considerar que entre metade e um quarto dos acidentes com vítimas fatais estão associados ao consumo de bebidas alcoólicas (ABREU; LIMA; ALVES, 2006).

Tendo em vista a urbanização das cidades e a facilidade cada vez maior de acesso aos veículos automotivos associado ao consumo de bebidas alcoólicas pelos motoristas, pressupõe-se um crescimento cada vez maior das mortalidades relacionadas ao trânsito. As estimativas apontam para um crescimento de 40% nos óbitos até o ano de 2030, caso não sejam adotadas medidas preventivas efetivas a esse respeito, sobretudo nos países em desenvolvimento (MATHERS; LONCAR, 2002).

Os acidentes de trânsito configuram um problema de saúde pública de grande

magnitude e transcendência, que tem provocado forte impacto na morbidade e na mortalidade da população. O trânsito tem sido classificado dentre os problemas passíveis de intervenção mediante práticas saudáveis (JOMAR; RIBEIRO; ABREU, 2011).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem em sua prática, o enfoque educativo, nas ações de promoção e prevenção à saúde. Porém ela também pode ser um espaço de construção de cidadania. Portanto, pode colaborar efetivamente na redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito pela sua proximidade com a população e possibilidade de desenvolver trabalhos educativos.

A equipe e a população acompanhada criam vínculos de co-responsabilidade, o que facilita a identificação, o atendimento e o acompanhamento dos agravos à saúde, e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer as possibilidades de viver de modo saudável dos indivíduos e famílias na comunidade.

Os processos educativos precisam ser vistos não apenas na perspectiva da possibilidade de gerar conhecimentos, mas, sobretudo, na dimensão humana e de melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas. A Educação em Saúde pode ser compreendida como um conjunto de saberes e práticas voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos (JOMAR; RIBEIRO; ABREU, 2011).



## **2 PROBLEMA**

A realidade observada no contexto do trânsito no distrito de Salitre, localizado na cidade de Canindé-CE, onde se pretende realizar o estudo, chama a atenção das autoridades. Pois é significativo o número de adolescentes sem idade suficiente conduzindo veículos e além de que muitas vezes sob o consentimento dos pais. Fato esse que já levou a desfechos trágicos ainda neste ano de 2014 com a taxa elevada de óbitos entre adolescentes envolvidos com acidentes automobilísticos.

Sendo os acidentes de trânsito um problema de saúde pública de grande magnitude, tem-se como problema de pesquisa os seguintes questionamentos: De que forma a Estratégia de Saúde da Família pode envolver a comunidade na redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito? O plano de intervenção que se pretende realizar contribui para mudanças de comportamentos saudáveis no trânsito?

### 3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo é oriundo da observação situacional da população adscrita pela Unidade Básica de Saúde do município de Salitre, no qual percebe-se diariamente comportamentos que favorecem a elevação nos números de morbidade e mortalidade relacionados ao trânsito. Tais comportamentos, como: dirigir sem habilitação, não uso do capacete, desrespeito à sinalização, excesso de velocidade e uso do álcool pelo condutor. Tal comportamento, infelizmente, tem provocado desfechos trágicos com mortes precoces, desestruturação de famílias, além do ônus para a saúde pública e previdência, devido as internações e aposentadorias por invalidez.

Ressalta-se que o levantamento das características comportamentais no trânsito entre indivíduos possibilita a criação de estratégias que podem reduzir a ocorrência, gravidade e consequências deste tipo de acidente.

Intervenções eficientes devem considerar o contexto social e as necessidades dos diferentes grupos de população. E tendo a Estratégia de Saúde da Família em sua prática a educação e sua proximidade com a comunidade, ela pode contribuir para a redução dos acidentes de trânsito. É importante que esta busque integração com instituições e organizações sociais, em especial em sua área de abrangência, para que os profissionais e a população acompanhada criem vínculos de co-responsabilidade, o que facilita a identificação e resolução dos problemas de saúde da comunidade.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

- Elaborar um plano de intervenção para diminuir a morbimortalidade por acidentes de trânsito.

### **4.2 Objetivo específico**

- Realizar atividades educativas que estimulem comportamentos saudáveis no trânsito, com alunos, pais e familiares de uma escola municipal.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

Os acidentes de trânsito representam importante carga social, não apenas pelas mortes e sequelas que causam, mas também por onerarem a sociedade com os gastos de saúde diretos além de perdas indiretas como os casos de invalidez. Estima-se que essa perda corresponda anualmente a cerca de 1 a 2% do produto interno bruto (MARÍN; QUEIROZ, 2000).

No Brasil, as causas externas são a terceira causa de mortalidade geral e, dentro desse grupo, os acidentes de transporte são a segunda maior causa tendo sido responsáveis por 46.051 óbitos em 2012 (DATASUS, 2012).

Vale ressaltar que a faixa etária mais acometida nesse tipo de acidente é a dos jovens, correspondendo a mais de 50% dos óbitos entre 15 e 44 anos. Entre crianças e adolescentes de 5 a 14 anos e jovens de 15 a 29 anos, os acidentes de trânsito constituem a segunda causa de mortalidade (WHO, 2004). Dentro desse contexto, entendemos que as causas externas são as maiores responsáveis pelos anos potenciais de vida perdidos (APVP). Os APVP associados a causas externas correspondem a quase três vezes os APVP por doenças do aparelho cardiovascular que são a maior causa de mortalidade geral (BARROS; XIMENES; LIMA, 2001; DATASUS, 2012).

Colisão, abalroamento, tombamento, capotagem, atropelamento, choque com objeto fixo são os tipos de acidentes adotados pelo DENATRAN para descrever os acidentes e classifica-los. A análise das circunstâncias e das consequências dos vários tipos de acidentes permite definir meios de reduzir tanto sua frequência como sua gravidade. O atropelamento, a colisão frontal e a saída de pista são os que levam a maior percentual de vítimas fatais, respectivamente 37,5%, 15% e 12,1% (DNIT, 2011).

O álcool ainda atua como grande vilão nas estatísticas. Boa parte disso se deve à tolerância social existente em nosso país com relação ao ato de beber e dirigir. Em estudo realizado no estado de São Paulo em uma análise de vítimas fatais de acidentes de trânsito, evidenciou-se que o álcool etílico estava presente na mostra de sangue de quase metade das vítimas e que o segmento mais afetado foi o sexo masculino na faixa de 25 a 40 anos (LEYTON *et al.*, 2005).

Dados epidemiológicos Norte-americanos relacionados ao consumo de álcool no trânsito mostram que, no ano de 2002, nos acidentes automobilísticos que envolviam o uso de álcool 4% resultaram em óbito e 42% levaram a ferimentos graves enquanto que nos acidentes em que não se evidenciava o uso de bebidas alcoólicas apenas 0,6% resultaram em

morte e 31% em ferimentos graves (HINGSON; WINTER, 2003).

A educação em saúde dentro do contexto de uma equipe de saúde da família é ferramenta essencial para um dos princípios mais importantes da atenção primária que é o foco em ações promoção saúde e prevenções de agravos visando à melhoria da qualidade de vida da população assistida (SILVA *et al.*, 2007).

## 6 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo pesquisa-ação por se tratar de uma pesquisa que visa a elaboração de um plano de intervenção. A pesquisa – ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. Não se trata de um simples levantamento de dados. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta (GIL, 2010).

Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva (GIL, 2010).

O plano de intervenção que se pretende elaborar visa à prevenção de acidentes e a promoção da saúde no trânsito. Tal estratégia interventiva será realizada por profissionais de uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) com alunos, pais e familiares de uma escola do Ensino Fundamental e Médio da rede pública do distrito de Salitre, localizada na área de abrangência da referida ESF, na cidade de Canindé-CE.

As atividades ocorrerão em dois momentos. No primeiro participarão alunos devidamente matriculados e que estejam cursando o ensino fundamental ou médio da referida escola. No segundo momento, os pais ou familiares desses alunos receberão um ofício convidando-os para a participação das atividades.

As ações educativas a ser realizadas, serão compostas pela exibição de vídeos, palestras, discussão e distribuição de materiais educativos. Os temas abordados serão: sensibilização e co-responsabilidade quanto aos acidentes de trânsito e a relação perigosa do consumo de bebidas alcoólicas e os acidentes de trânsito. A abordagem dos temas para melhor compreensão será adaptada de acordo com a faixa etária e público alvo.

Para que os alunos aprendam de forma eficiente é necessário que sejam realizadas atividades que despertem interesse pelo assunto tema. Serão realizadas dinâmicas contextualizadas com o tema como forma de contribuir para a promoção de um ambiente educativo mais interacionista, que utilize o lado lúdico, que permita a auto-expressão, a participação em grupo.

A montagem das palestras e elaboração dos vídeos será realizada em conjunto com a enfermeira Lidiane Nunes e as dinâmicas após as palestras serão realizadas com a ajuda das técnicas em enfermagem Alvenir Maciel e Evilane lopes.

O estudo será encaminhado ao Comitê de ética, e solicitada a autorização da instituição. Os participantes assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido, e aqueles menor de idade será solicitado a autorização dos pais.

## 7 CRONOGRAMA E RECURSOS NECESSÁRIOS

<b>ATIVIDADE</b>	<b>PRAZO</b>	<b>RECURSOS</b>
Elaboração de apresentação em powerpoint para ser ministrada na escola e na UBS	05/01/15 – 08/01/15	Computador com PowerPoint
Elaboração de Cartazes e folhetos a serem distribuídos e expostos na UBS e escola	09/01/15 – 12/01/15	Folhas de papel A4; impressora; material para Banner; gráfica
Fazer Divulgação da palestra que haverá na UBS	07/01/15 – 21/01/15	Cartazes e folders
Realizar Palestra na UBS	22/01/15	Notebook, projetor, sala de reunião da UBS
Fazer divulgação de palestra na Escola	A partir de 07/01/15	Cartazes e folders
Realizar Palestra na Escola	28/01/15	Notebook; projetor; auditório da escola



## **8 RESULTADOS ESPERADOS**

Com a realização desta pesquisa, espera-se alcançar os seguintes resultados: que a comunidade aumente seu nível de informação, sensibilização e de co-responsabilidade sobre a ocorrência e gravidade desse acidentes e que adquiram comportamentos saudáveis no trânsito. Além de que, sejam multiplicadores sobre o que aprenderam com as atividades educativas desenvolvidas pelos profissionais. A expectativa é que 100% dos alunos que participem das palestras possam se tornar difusores dos conhecimentos adquiridos.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, A.; LIMA, J., ALVES, T. O impacto do álcool na mortalidade em acidentes de trânsito: uma questão de saúde pública. **Esc Anna Nery.**, v. 10, n. 1, p. 87-94, 2006.
- ANDRADE, S. M., MELLO M. H. P. Características das vítimas por acidentes de transporte terrestre em município da Região Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.34, n.2, p.149-156, 2000.
- BARROS, M.D.A; XIMENES, R; LIMA, M.L.C. Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes: tendências de 1979 a 1995. **Rev. Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p.142-9; 2001. (DATASUS).
- DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS, 2012. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>. Acesso em: 1 fev. 2015.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT, 2011. Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br/rodovias/operacoes-rodoviaras/estatisticas-de-acidentes>>. Acesso em: 1 fev. 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- HINGSON, R.; WINTER, M. **Epidemiology and consequences of drinking and driving. Alcohol Research Health**, v.27, n.1, p. 63-78, 2003.
- JOMAR, R. T., RIBEIRO, M. R., ABREU, A. M. M. Educação em saúde para adolescentes estudantes do ensino médio. **Esc. Anna Nery**, v. 15, n.1, p. 186-189, 2011.
- JORGE, M. H. M., KOIZUMI, M. S. Sequelas visíveis de acidentes de trânsito: principais dados brasileiros. **ABRAMET**, v. 29, n. 1, p. 36-45, 2012.
- LEYTON, V. *et al.* Perfil epidemiológico das vítimas fatais por acidente de trânsito e a relação com o uso do álcool. **Saúde, Ética & Justiça**, São Paulo, v. 10, n. 1-2, p. 12-8, 2005.
- MARÍN, L.; QUEIROZ, M.S. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. **Cad Saude Publica**, v. 16, p. 7-21, 2000.
- MATHERS, C.; LONCAR, D. **Update projections of global mortality and burden of disease, 2002-2030: data sources, methods and results**. Geneva: WHO, 2002.
- SILVA, S.E.D. *et al.* A educação em saúde como uma estratégia para Enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Esc Anna Nery**, v. 11, n. 4, p. 699-705, 2007.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **World report on road traffic injury prevention**. Geneva: WHO, 2004.